

PARENTELA

POBRE

58

24. VI.

Raul Pilla

NÃO se pode impugnar o presidente da República quando reclama maior colaboração e corresponsabilidade na política pan-americana. Não é decoroso que as demais nações do Continente formem "um mero conjunto coral" para acompanhar os Estados Unidos nos seus solos. "Uma participação dinâmica nos problemas de âmbito mundial deve ser precedida, como diz o categorizado erador, de uma rigorosa análise da política continental".

A comunidade do Novo Mundo, ou se compõe de nações livres e soberanas, ou não passa de impostura. Juridicamente todos os seus membros devem ser iguais e ter voto, embora na prática varie o peso de cada voto, de acôrdo com uma série de fatores particulares.

Vai, porém, grande distância dêste princípio irrecusável, às conseqüências que dêle se quer tirar, com a projetada "Operação Pan-Americana". Por certo, tôdas as nações americanas se devem solidariedade, a tôdas cumpre que se ajudem mutuamente e tanto mais ajudem, quanto mais prósperas e poderosas sejam. Mas uma coisa é isto e outra pretender sejam pagas pelo parente rico a incúria, a incapacidade, as dissipações, as loucuras da parentela pobre.

Lance-se o olhar pelo que uma generosa ilusão chamava outrora o "Continente da Liberdade". Poucas são as nações que verdadeiramente se governem, ainda menos as que, governando-se, o façam com decência e acêrto. Em muitos países as ditaduras sucedem às ditaduras. Os que não as têm patentes, têm-nas latentes e quase tão corruptas e corruptoras, quanto as outras. Tornou-se a política, não a arte de governar, mas a arte de enriquecer e oprimir.

Ante tão triste quadro, que todos sabem verdadeiro, esfuma-se o dever moral da solidariedade e permanece apenas a conveniência política. Regenerem-se e voltem é a resposta adequada, pois ninguém gosta de deitar fora o que é seu e lhe custou juntar. Auxiliar a quem o merece é um dever e, mais, um contentamento; auxiliar aos incapazes de utilizar a ajuda é muitas vêzes um malefício.

Ora, a grande increpação que se pode fazer aos norte-americanos é não estabelecerem a justa e necessária distinção entre as nações do Continente e dispensarem a mesma, senão maior, consideração a torvas ditaduras e a governos sofrivelmente democráticos. Dir-se-ia confundirem-nas tôdas no mesmo soberano desprezo de povo superior. Esta é a verdadeira e grande queixa, não dos governos, mas dos povos latino-americanos.